

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Josalva Patrícia Alexandre da Silva

PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO PROJETO PIRRÁIAS DA PERIFERIA

Recife - PE

2022

JOSALVA PATRÍCIA ALEXANDRE DA SILVA

PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO PROJETO PIRRÁIAS DA PERIFERIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal de Pernambuco para a
conclusão do Curso de graduação em
Biblioteconomia.

Orientador(a): Vania Ferreira

Recife - PE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Silva, Josalva Patrícia Alexandre da.

Práticas informacionais no projeto pirráias da periferia / Josalva
PatríciaAlexandre da Silva. - Recife, 2022.

57 p.

Orientador(a): Vania Ferreira da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal dePernambuco, Centro de Artes e Comunicação,
Biblioteconomia, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Práticas Informacionais. 2. Estudo dos Usuários. 3. Educação
Física. 4.Esporte. I. Silva, Vania Ferreira da. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Práticas informacionais no projeto pirráias da periferia

JOSALVA PATRÍCIA ALEXANDRE DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 20 de dezembro de 2022

Banca Examinadora:

Vania Ferreira da Silva - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Vildeane da Rocha Borba – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Thaís Helen do Nascimento Santos - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, irmão e noivo por toda força e apoio que me manteve firme para não desistir.

A minha orientadora por toda a sensibilidade e paciência em todo o processo, que me permitiram apresentar um melhor desempenho.

E ao coordenador do projeto Pirraias, o professor Zé Luís, que foi muito solícito e paciente na coleta de dados.

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar quais práticas informacionais estão sendo utilizadas nas atividades do Projeto Pirráias da Periferia. A pesquisa tem natureza qualitativa, quanto aos meios se configura como um estudo de caso, quanto aos fins tem caráter descritivo e utilizou enquanto técnicas de coleta de dados a entrevista e o questionário. Como resultado, foi possível identificar que a Educação Física e o Esporte podem promover o estímulo às práticas informacionais na medida no contexto de um ambiente de ensino-aprendizagem, sendo possível fazer a identificação das informações levantadas pelo professor nas aulas (sobre questões como violência e preconceito, por exemplo), bem como práticas como a busca, uso e o compartilhamento dessas informações em conjunto aos outros colegas através de discussões provocadas pelos professores, ou até mesmo em conversas informais com adultos, numa roda de amigos, etc. Desta forma, é possível ver a relação das práticas informacionais no Projeto Pirráias, e como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências na busca, organização e disseminação da informação.

Palavras-chave: Práticas Informacionais. Estudo dos Usuários. Educação Física. Esporte.

ABSTRACT

The present work sought which informational practices are being used in the activities of the Pirráias da Periferia Project. The research has a qualitative nature, in terms of means it is configured as a case study, in terms of purposes it is descriptive and used as data collection techniques, interviews and training. As a result, it was possible to identify that Physical Education and Sport can promote the stimulation of informational practices in the context of a teaching-learning environment, making it possible to identify the information offered by the teacher in the classes (about issues such as violence and prejudice, for example), as well as practices such as the search, use and sharing of this information together with other colleagues through discussions provoked by teachers, or even in informal conversations with adults, in a circle of friends, etc. see the relationship of informational practices in the Pirráias Project, and how these practices can contribute to the development of skills and competences in the search, organization and dissemination of information.

Keywords: Informational Practices. User Study. Physical Education. Sport.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo bidimensional de práticas informacionais.....	16
Figura 2 – Versão estendida do modelo bidimensional de Mckenzie.....	17
Figura 3 – Modelo de Práticas Informacionais de Harlan.....	20
Quadro 1 - Modelo de Prática Informacional da autora Harlan.....	32
Quadro 2 – Relação das categorias da Harlan (2012) com o questionário aplicado com os professores a respeito das práticas informacionais.....	39
Gráfico 1 - Negociação da Estética.....	40
Gráfico 2 – Negociação de controle.....	41
Gráfico 3 – Negociação de capacidade.....	42

LISTA DE ABREVIACOES

ASCOM – Assessoria de Comunicação

CI – Ciência da Informação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ICSSPE - Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física

ONG – Organizações Não-Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

OSCIP- Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

PCEF – Parâmetros Curriculares da Educação Física do Estado de Pernambuco

PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

RELATÓRIO GEM - Relatório de Monitoramento Global da Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Saúde e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	13
2.1 Modelos de Práticas Informacionais.....	15
2.2 O aporte das Práticas Informacionais em projetos sociais.....	21
2.3 A Educação Física aliada às práticas informacionais.....	22
3 O PROJETO PIRRÁIAS DA PERIFERIA.....	25
3.1 O Esporte como elemento de inclusão social.....	26
3.2 A Educação Física e a transformação social e educativa dos jovens.....	27
4 METODOLOGIA.....	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	51
ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

As práticas informacionais surgiram de um campo de pesquisa chamado Estudo de Usuários, o qual é um campo que, a princípio, estudava questões ligadas à utilização dos serviços da biblioteca por parte dos usuários, como afirma Coimbra (2008). Posteriormente, com a evolução do campo de estudo, foram surgindo questões como comportamento informacional e a necessidade informacional dos usuários, estes termos estavam ligados aos processos da necessidade, busca, uso e compartilhamento de informações. Contudo, ao longo dos estudos relacionados ao comportamento informacional dos usuários, os pesquisadores perceberam uma necessidade de aprofundar a investigação acerca desse comportamento, e então descobriram o que é entendido por práticas informacionais.

As práticas informacionais diferem dos conceitos que os pesquisadores já vinham estudando por abarcar um conceito mais amplo sobre o processo que o usuário vive ao lidar com a informação, na medida em que as práticas são mais voltadas para o contexto de interação social entre os usuários, como afirma Alves, Correia e Salcedo (2017), indo contra a ideia de que os usuários lidavam com a informação de forma engessada e até mesmo mecânica dentro de uma unidade informacional. Propuseram, então, estudos que se voltassem também para outros ambientes informais que fazem parte do cotidiano onde a informação pode ser veiculada em diversos formatos e maneiras, como clínicas, salões de cabeleireiro, clubes, entre outros (ALVES; CORREIA; SALCEDO; 2017).

Fazendo uma breve busca por notícias a respeito do contexto educativo das crianças e jovens do Brasil, nos deparamos com uma crise social e educativa, a qual pode-se concluir que um dos problemas desse contexto no Brasil, assola principalmente nas comunidades mais carentes, onde crianças e jovens crescem em situação de vulnerabilidade social, acabando por muitas vezes tendo que abandonar os estudos para trabalhar e ajudar suas famílias na geração de renda, como mostra a matéria da BBC News (2021).

Tem-se observado que para combater este tipo de cenário, estão sendo desenvolvidos, cada vez, mais projetos sociais na área do Esporte financiados por instituições governamentais e privadas, como afirma Viana e Lovisolo (2009) e Rossi Júnior *et al* (2020), que geralmente tem como objetivo principal a inclusão social através do incentivo à Educação por meio de práticas esportivas, afastando as crianças e os jovens da marginalidade, problema presente nas cidades do Brasil. Alguns desses projetos procuram combater o fracasso escolar, evasão escolar, uso de drogas, sexo sem prevenção, entre outros.

A mídia brasileira enfatiza alguns benefícios das práticas esportivas relacionados com questões sociais, como: as possibilidades de profissionalização, a formação estética dos corpos, o impacto positivo sobre a saúde, e o campo multifacetado do lazer, da sociabilidade e do entretenimento, como afirmam Viana e Lovisolo (2009, p. 147). A inclusão social prevista dentro de projetos sociais (e) esportivos, aliada às práticas informacionais, poderá fortalecer ainda mais esses projetos que buscam aproximar e estimular os jovens ao contexto educativo e escolar, mostrando a importância dos estudos na medida em que seus organizadores buscam estimular não só a prática corporal, mas também a reflexão de assuntos transversais a esta prática, como o incentivo ao processo informacional, como a identificação de uma necessidade informacional, a busca, o uso e o compartilhamento de informações presentes nas atividades dos projetos.

Com a intenção de fortalecer teoricamente o presente estudo, buscou-se na literatura dos dois campos científicos, estudos que apresentassem um diálogo entre os campos da Ciência da Informação (pelas Práticas Informacionais) e da Educação Física (através do Esporte) e foi percebido que as bases de dados mostraram poucos estudos que abordassem as práticas informacionais em projetos de Educação Física que tratam da perspectiva das ações sociais com as práticas informacionais.

Para tal, o presente o objetivo foi analisar as práticas informacionais utilizadas nas ações do Projeto “Pirrâias da Periferia”, que é um projeto social esportivo, que busca aproximar as crianças e jovens do ambiente escolar e dos estudos. Para tanto, buscou-se a princípio, realizar um levantamento teórico na literatura sobre a relação das práticas informacionais com a ótica da Ciência da informação em projetos sociais. Posteriormente, buscou-se identificar as práticas informacionais utilizadas no projeto Pirrâias da Periferia, e por fim, buscou-se relacionar essas práticas informacionais de acordo com o modelo de Harlan (2012).

A escolha da temática da presente pesquisa se deu através da relação de proximidade com os dois campos de conhecimento, uma vez que possui formação acadêmica nos dois campos. Também foi percebido que havia pouca produção científica que abordasse o diálogo entre esses dois campos de conhecimento, gerando um interesse de apresentar algo pouco desenvolvido na literatura científica. Além disso, há também a possibilidade de contribuir teoricamente para o aperfeiçoamento de projetos sociais na área do Esporte e da Educação, uma vez que o estudo busca oferecer um aprofundamento teórico das relações entre os dois campos de conhecimento.

Esta pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa que tem como estudo de caso o Projeto chamado “Pirrâias da Periferia” coordenado pelo Professor Dr. José Luis Simões, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O referido Projeto de Extensão foi apresentado à Pró-Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, tem como objetivo estimular, através das práticas esportivas, a (re)inserção e permanência de crianças e jovens na Educação Básica e incentivar os jovens a ingressar no Ensino Superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ao fazer a busca de referencial teórico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Scielo, foram encontrados poucos trabalhos que abordassem a ligação das duas áreas de conhecimento: Educação Física e Ciência da Informação, e quando se tratando das práticas informacionais, mais especificamente, foi encontrado apenas um estudo, de Garofo (2022), no qual tinha o objetivo de analisar as práticas informacionais dos profissionais de Educação Física, mas que trabalhavam no ambiente de academia. As práticas analisadas pelo autor foram três: as necessidades de informação, os procedimentos de busca e os usos da informação recuperada para a atuação neste ambiente.

Diante desta carência no que diz respeito à ligação das duas áreas de conhecimento, surgiu uma necessidade de estudar e fazer um diálogo entre as duas áreas com o objetivo de enriquecer ainda mais os dois campos teóricos. Frente ao exposto, o Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como questão a ser investigada: Quais práticas informacionais o Projeto “Pirrâias da Periferia” está utilizando em suas atividades?

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

No campo da Biblioteconomia existe uma área de estudo destinada para os usuários, englobando os seus comportamentos e suas práticas ligadas à informação. Trata-se de um campo da Ciência da Informação de grande importância visto que estas investigações teórico-sistemáticas buscam analisar cada contexto no qual os indivíduos (atores do processo informacional) estão inseridos para adequar as práticas informacionais às necessidades de conhecimento, trazendo recursos, ferramentas e materiais bibliográficos e não bibliográficos, dentre outros elementos para a mediação e geração de saberes, dentre outras ações pertinentes.

O campo de estudos dos usuários, a princípio, costumava estar associado com “os estudos sobre uso de bibliotecas, realizados no âmbito da Universidade de Chicago, nos anos 1930” (ARAÚJO, 2017, p. 224). Ainda segundo Araújo (2017), com o avançar do tempo este campo passou a estudar também sobre como cientistas buscavam e obtinham informações, como, por exemplo, os materiais que liam, os motivos que lhes levavam a leitura e a sua utilização.

Essa área, segundo Pinto (2020) se consolidou como disciplina nas graduações de Arquivologia e Biblioteconomia, e como um subcampo de pesquisa da Ciência da Informação, e é a área de estudo que:

(...) abrange desde levantamentos de uso de fontes de informação em bibliotecas e arquivos até pesquisas mais complexas para desenvolvimento de sistemas ou ampliação do escopo conceitual em busca do entendimento sobre os processos de demanda, necessidade, busca, uso, produção e disseminação de informações pelas pessoas ligadas ou não às instituições. (PINTO; ARAÚJO; 2020, p.16).

Com o passar do tempo, os pesquisadores que estudavam os usuários, começaram a problematizar como os indivíduos lidavam interiormente com a informação ou a falta dela e sentiram a necessidade de compreender melhor os aspectos cognitivos em torno da demanda, necessidade, busca e uso da informação. Alguns modelos teóricos foram desenvolvidos com abordagens peculiares e possibilitaram avanços nas análises quantitativas e(ou) qualitativas favorecendo os interesses dos usuários das unidades de informação, das organizações, comunidades, etc. A partir da evolução da área, surgiram termos como “comportamento informacional” e “práticas informacionais”, que abarcam formas diferentes de empreender as análises e ações.

O termo “comportamento informacional”, segundo Martinez-Silveira e Odone (2007) está relacionado à procura, ao manuseio e a utilização de fontes e informações que servem para satisfazer as necessidades informacionais, que por sua vez pode ser compreendida, de

uma forma subjetiva, como uma experiência que acontece na mente do sujeito em determinadas situações, ou de forma mais objetiva, como quando uma informação específica atende ao motivo que a gerou.

Contudo, como já foi falado anteriormente, os pesquisadores da área, como Pettigrew (2001) e Savolainen (2007) perceberam os limites teórico-metodológicos do conceito de comportamento e necessidade informacional, e começaram a problematizar como os indivíduos lidavam interiormente com a informação ou a falta dela. Diante disso, perceberam que precisavam entender melhor os aspectos cognitivos em torno da demanda, necessidade, busca, uso e compartilhamento da informação (COIMBRA, 2008; PETTIGREW, 2001; SAVOLAINEN, 2007).

Essa necessidade de melhor entender os aspectos em volta do processo informacional, fica evidente à medida em que estes pesquisadores perceberam uma concepção de usuário como

um “portador” de uma demanda (entendida, esta, como a ausência de um dado específico) e a sua satisfação como a entrega de um item documental a satisfazer essa demanda. Ao mesmo tempo, o sujeito é compreendido de forma absolutamente funcional, como uma peça numa engrenagem: um engenheiro que precisa concluir um projeto, um cientista que está redigindo um artigo, um professor que precisa preparar uma aula e assim sucessivamente. (ARAÚJO, 2017, p. 225).

Ou seja, como ainda afirma Alves (2017) para os pesquisadores, o usuário era visto como um ser que aglomera dados sobre uma realidade e que de vez em quando, ao sentir uma “lacuna” nesses dados, busca sistemas de informação para resolver essa lacuna.

Diante dessa perspectiva tradicional do campo dos estudos dos usuários e de seus comportamentos perante a informação, surge o conceito de práticas informacionais com o intuito de reforçar os estudos mais voltados para o contexto de interação social entre os usuários e não reduzir essas práticas apenas a usuários que estejam dentro de uma unidade informacional, propondo estudos que se voltem também para outros ambientes que fazem parte do cotidiano onde a informação pode ser veiculada, como clínicas, salões de cabeleireiro, clubes, entre outros (ALVES, CORREIA, SALCEDO, 2017; PETTIGREW, FIDEL, BRUCE, 2001).

As práticas informacionais podem ser entendidas como “processos que envolvem as necessidades, a busca, o uso, a produção e a disseminação de informações pelos indivíduos em todos os momentos da sua vivência dada em determinadas condições históricas e sociais, que variam no espaço e no tempo” (PINTO; ARAÚJO; ARAÚJO, 2019, p. 29).

Já Alves (2017) em concordância com Savolainen (2008) e Davenport (2009), entende as práticas informacionais como o "conjunto de maneiras social e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar as informações disponíveis em várias fontes, tais como televisão, jornais e Internet" (SAVOLAINEN *apud* DAVENPORT, 2009, p. 2590). Afirma-se ainda que

Savolainen expande a pesquisa de informação ampliando o foco para além da busca, abrangendo o uso e compartilhamento de informações e transcendendo para ambientes fora do local de trabalho, fora das organizações, na preocupação com a busca e o uso da informação na vida cotidiana de modo contextual. (ALVES; CORREIA; SALCEDO; 2017, p.12).

2.1 Modelo de práticas informacionais

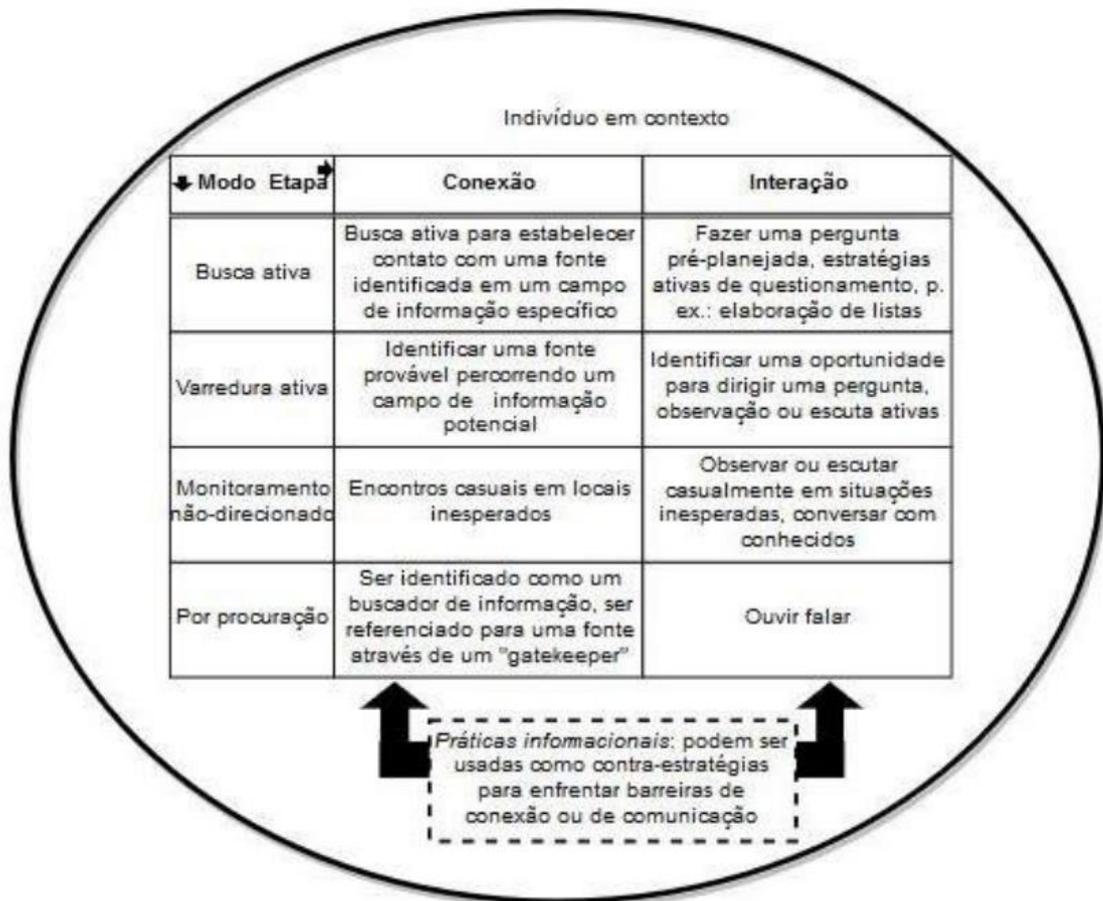
Ainda a respeito das práticas informacionais, pode-se encontrar no estudo de Rocha, Duarte e Paula (2017) alguns modelos dessas práticas que estão presentes na literatura da Ciência da Informação (CI). Tais modelos apresentados no estudo acima estão voltados para o contexto da busca da informação na vida cotidiana e adotam uma abordagem socioconstrucionista.

O primeiro modelo citado no estudo é o modelo bidimensional de práticas informacionais, da autora Pamela McKenzie, que segundo Rocha, Duarte e Paula (2017) critica outros modelos de práticas informacionais já existentes na literatura, pelo fato deles apenas se preocuparem em descrever as buscas de informação sistemáticas em ambientes acadêmicos ou profissionais, esquecendo-se que a informação é construída por meio da interação entre indivíduo e contexto.

No modelo da McKenzie,

..são descritos quatro modos de busca de informação: (1) busca ativa (*activeseeking*); (2) varredura ativa (*activescanning*); (3) monitoramento não-dirigido (*non-directedmonitoring*) e (4) por procuração (*by proxy*). O modelo bidimensional contempla ainda duas etapas de busca de informação: (1) conexão (*connecting*) e (2) interação (*interacting*). Os quatro modos de busca não são, necessariamente, sequenciais; já as duas etapas são, uma vez que uma interação sempre é precedida pela conexão. (ROCHA; DUARTE; PAULA; 2017, p.46).

Figura 1 - Modelo bidimensional de Práticas Informacionais.

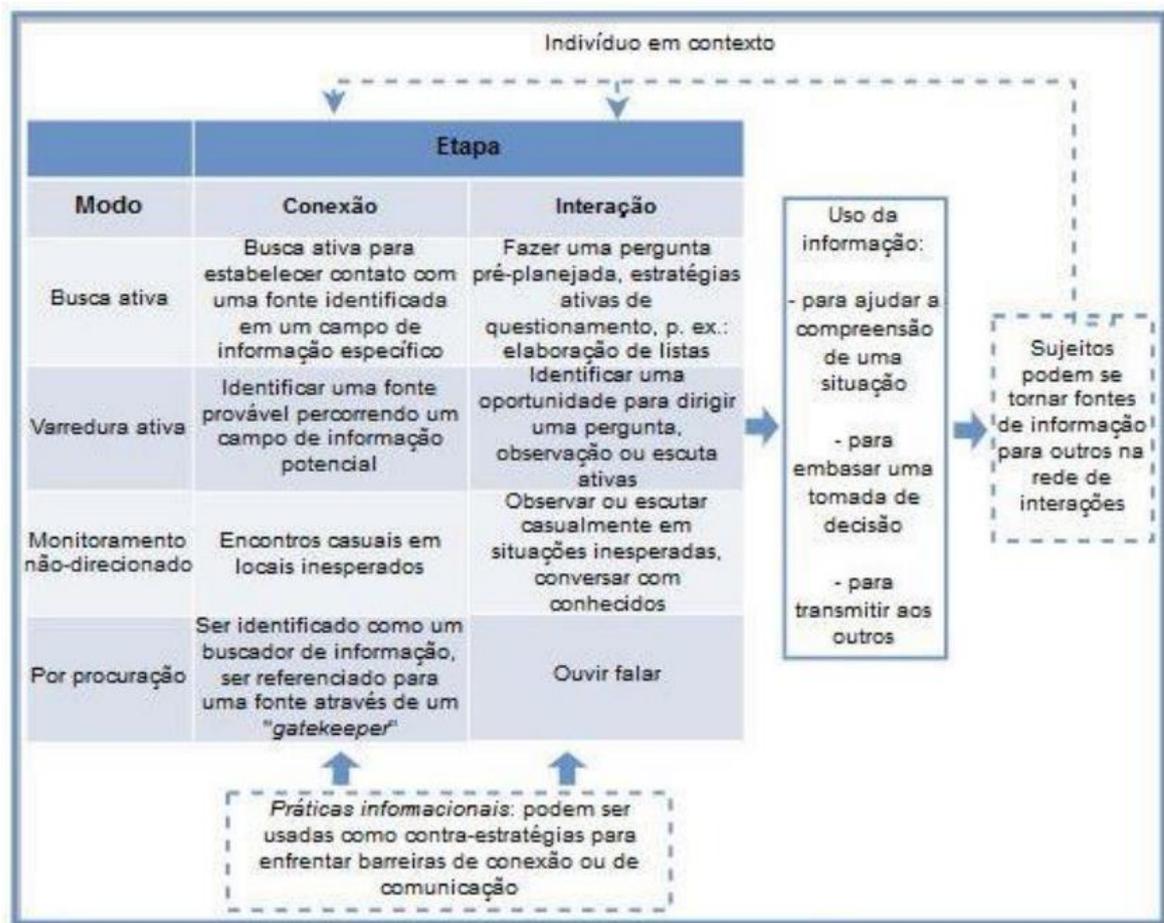


Fonte: McKenzie, 2003 apud ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017, p.47).

A autora considera a busca ativa, como dá para ver no esquema acima, a etapa em que se estabelece o contato com uma fonte identificada em um campo de informação específico, por meio de perguntas planejadas (numa lista, por exemplo). Já na varredura ativa, o sujeito vai identificar uma fonte provável (como livrarias ou grupos de discussões) identificando uma oportunidade para dirigir uma pergunta, observação ou escuta ativa. No modo monitoramento não-direcionado, há encontros casuais em locais inesperados, onde o sujeito vai observar ou escutar casualmente em situações acidentais, conversando com conhecidos. Na busca por procuração, o sujeito irá interagir com as fontes de informação por meio de um intermediário. A fase da conexão é onde o sujeito vai identificar a fonte e estabelecer o contato com ela. Já na fase de interação, o sujeito vai interagir com a fonte selecionada.

O segundo modelo descrito no estudo de Rocha, Duarte e Paula (2017), é uma versão estendida do modelo de McKenzie, elaborado pela autora Alison Yeoman, que procurou investigar as práticas informacionais de 35 mulheres inglesas na menopausa com o objetivo de verificar a flexibilidade do modelo de McKenzie em outro contexto. Yeoman (2010) observou que o primeiro modelo é bastante flexível a diferentes contextos, porém apontou a ausência de uma etapa relacionada ao uso da informação como a principal limitação do modelo de McKenzie. A autora identificou que, à medida que a jornada de uma mulher pela menopausa prosseguia, ela tornava-se uma importante fonte de informação para as demais. Desta forma, o sujeito buscador de informação tornava-se, também, uma fonte de informação.

Figura 2 – Versão estendida do modelo de McKenzie



Fonte: YEOMAN, 2010 apud ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017, p.49)

Neste segundo modelo, acrescenta dois quadros a respeito do uso da informação, que pode servir para ajudar a compreensão de uma situação, para embasar uma tomada de decisão, ou para transmitir aos outros. A partir dessas funcionalidades da informação, Yeoman (2010)

diz também que os sujeitos podem tornar-se fontes de informação para outros na rede de interações.

Agora trazendo para o contexto do esporte, onde muitas vezes pode estar inserido dentro de um ambiente escolar do qual podem ocorrer diversas situações que podem gerar problemáticas, pesquisas e debates, como por exemplo: o preconceito pelo lugar das meninas no esporte dentro das aulas de educação física. O professor, ao lecionar uma aula de futsal, por exemplo, poderá se deparar com uma certa resistência por parte dos meninos pela participação das meninas na modalidade futsal (a problemática). O professor, que poderá atuar como mediador (intermediário) de informação, planejando para as próximas aulas algum debate, onde serão discutidas questões para combater este tipo de preconceito em suas aulas (com o intuito de incentivar a reflexão por parte dos sujeitos).

Para isto, o intermediário (professor) poderá utilizar de diversos recursos e procedimentos, como a sugestão de: pesquisas em fontes de informações (livros, artigos de jornais, notícias veiculadas pelas redes sociais, etc), debates realizados em sala de aula, onde os estudantes apontarão seus pontos de vistas (com o objetivo definido de combater este tipo de preconceito em sala de aula), produções textuais, entre outros. É importante dizer que neste formato de debate, um estudante poderá ser visto, por outros colegas, também como fonte de informação, uma vez que aquela situação discutida em sala, pode ter acontecido também com ele, ratificando o que Yeoman (2010) apresenta em sua versão estendida do modelo da McKenzie.

Existe também, o modelo de práticas informacionais de adolescentes criadores de conteúdos digitais, de Harlan (2012). Esse modelo estudou as práticas informacionais de adolescentes norte-americanos criadores de conteúdos digitais e defende que as práticas informacionais dos participantes se desenvolvem dentro de uma comunidade de prática e que elas são o resultado da interseção entre as experiências de informação e as ações informacionais.

A autora defende por experiências informacionais, as experiências que acontecem a partir da interação dos sujeitos com a informação, na qual a informação é considerada como construída por meio de ações de informação. Essas experiências incluem: informação como participação (consciência, interação e normas implícitas); informação como inspiração; informação como colaboração (informação e conhecimentos partilhados, habilidades partilhadas, e construção de relacionamentos); informação como processo (uso e seleção e uso

de ferramentas); informação como artefato (habilidades aplicadas, representação do conhecimento, futuras necessidades informacionais, informações de comunidade) (HARLAN, 2012; ROCHA, DUARTE, PAULA, 2017).

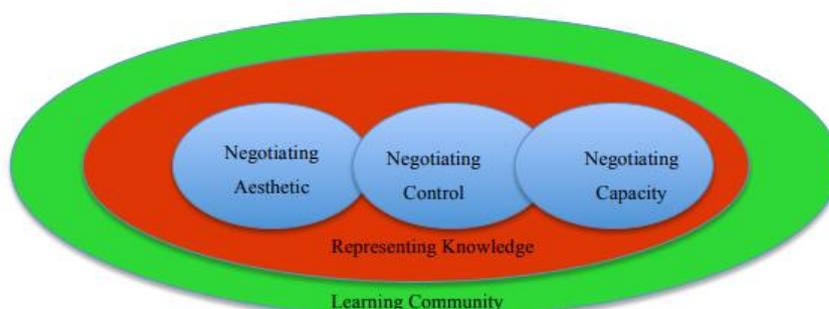
Na informação como participação: a experiência é vivenciada como a interação social dentro de uma comunidade que expõe as normas e regras de interação; na informação como inspiração: a experiência é vivenciada no contexto da vida cotidiana, muitas vezes de forma acidental; na informação como colaboração: a experiência se dá através do compartilhamento de conhecimentos e habilidades para melhorar o desenvolvimento de conteúdo; já na informação como processo: a experiência ocorre através da criação de conteúdo, a partir da compreensão de quais ferramentas estão disponíveis e ao domínio do uso das ferramentas; e por último, a informação como artefato: a qual refere-se ao conteúdo criado, uma representação concreta do conhecimento partilhado (HARLAN, 2012; CARVALHO, 2020).

Diante dessas experiências informacionais, existem também as ações informacionais que servem para construir a informação e podem ser entendidas, segundo a autora, como as ações que incluem atividades, por vezes repetidas, feitas de diferentes maneiras pelos participantes durante o processo de interação com a informação. As ações de informação, incluem: coleta (encontro casual, busca direta, varredura focada, observação); compreensão (divagar, considerar, planejar, avaliar, refletir); criação (copiar, modelar e compor) (HARLAN, 2012; ROCHA, DUARTE, PAULA, 2017).

Na coleta, as ações ocorrem através das atividades de pesquisa por informação, busca direta, encontro casual; a compreensão: ocorre na interação com a informação, em atividades de reflexão planejamento, etc; e por último a criação: atividades de cópias, modelagem e adaptação de um novo conteúdo (HARLAN, 2012; CARVALHO, 2020).

Harlan (2012) diz, ainda, que o resultado das interseções entre as experiências de informação e as ações informacionais dão origem as práticas informacionais, que no estudo dela são representadas por cinco categorias, a saber: comunidade de aprendizagem (learning community), negociação da estética (negotiating aesthetic), negociação do controle (negotiating control), negociação da capacidade (negotiating capacity) e, por último, a representação do conhecimento (representing knowledge) (HARLAN, 2012, p. 156).

Figura 3 – Modelo de Práticas Informacionais de Harlan (2012)



Fonte: HARLAN, 2012, p.154.

Acerca das categorias de práticas informacionais, a autora afirma que na comunidade de aprendizagem, o sujeito se envolve com a informação para entender o discurso da comunidade, reunindo informações que lhes permitem realizar a reflexão sobre avaliar papéis, regras e normas da própria comunidade (HARLAN, 2012, p.156). Na negociação da estética, o sujeito define a originalidade e o valor de determinado conteúdo ou ambiente informacional; já na negociação de controle, o sujeito constrói um entendimento do conhecimento existente na comunidade através da interação com outros integrantes; na negociação de capacidade, os adolescentes aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos que, posteriormente, são compartilhados; a representação do conhecimento é resultado das negociações da estética, do controle e da capacidade e por meio dessas práticas, portanto, os adolescentes criam conteúdos influenciados por suas identidades (ROCHA DUARTE, PAULA, 2017, p. 54).

As práticas relacionadas à negociação estão sobrepostas, visto que podem ocorrer simultaneamente. Por exemplo, a negociação da estética também acontece quando os adolescentes negociam o controle da informação que encontram. A negociação de capacidade acontece quando os adolescentes negociam suas habilidades para criar conteúdo. As três práticas de negociação contribuem para a representação do conhecimento e essa contribui para a comunidade de aprendizagem, uma vez que o conhecimento representado contém informações sobre a comunidade na qual foi compartilhado. (ROCHA, DUARTE, PAULA, 2017, p. 55).

Diante do que foi exposto a respeito das práticas informacionais e de seus modelos, o presente trabalho escolhe o modelo de Harlan (2012) para se basear e construir um instrumento de coleta de dados adaptado para a realidade do público alvo do Projeto Pirrâias da Periferia, por achar que este modelo mais se aproxima da realidade de uma comunidade de

práticas e que elas são o resultado da interseção entre as experiências de informação e as ações informacionais.

2.2 O aporte de práticas informacionais em projetos sociais

Com relação a alguns projetos sociais que trazem este aspecto do aporte das práticas informacionais, destacaremos alguns. Como é o caso do estudo de Dantas (2014) que buscou analisar, sob o ponto de vista do planejamento as práticas culturais, práticas educacionais e/ou práticas informacionais desenvolvidas nas unidades custodiadoras de acervos patrimoniais na cidade de João Pessoa. A autora destacou o Programa Oficinas Culturais Municipais, que trabalha com o ideal de promover ações de inclusão cultural e social que se efetivam na forma de Oficinas Culturais, abordando diversas linguagens da arte, bem como atrelando criação, reflexão e fruição ao processo de desenvolvimento de pessoas. Percebe-se nesse programa que as práticas informacionais se manifestam através do contato com as artes e suas diversas linguagens, bem como a reflexão ao processo de desenvolvimento de pessoas.

Outro estudo que também trata da questão informacional em projetos sociais, é o que Marteleto (2009) traz, o qual estuda a narratividade e a expressão informacional de jovens das camadas pobres, que no recorte do trabalho em questão, são representados por grupos envolvidos nos projetos de construção de mídias comunitárias das organizações não-governamentais Associação Imagem Comunitária (AIC) e Humbiumbi, localizadas em Belo Horizonte.

O projeto apresentou como resultado que, para o público-alvo do estudo (jovens em condições de pobreza e do contexto violento em que vivem), a informação poderá servir como território de (re)significação para os jovens, na medida em que, serve

tanto como possibilidade de apropriação, mediação e produção, quanto de compartilhamento de saberes, oportunizando a constituição de singularidades que, articuladas ao contexto, podem servir para a ação social, ainda que não de forma imediata. Pois, para que aconteça conhecimento, são necessários os saberes já apropriados pelo receptor: quem vai procurar a informação já teria alguma espécie de informação sobre ela. (Marteleto, 2009, p.9).

Desta forma, para Marteleto (2009), os jovens vão construindo novos sentidos ao enxergar suas vidas e experiências, despertando processos de reapropriação da informação e do conhecimento, na medida em que seu olhar não mais esteja interessado em somente descrever, mas sim em inter-relacionar, construir junto e compartilhar.

O estudo de Souza (2008) buscou mostrar a relação entre a informação e a cidadania, que transcorre na questão das novas tecnologias e inclusão digital, analisando as práticas

informacionais e práticas de cidadania dentro dos projetos de inclusão digital da Fundação Bradesco de Aparecida de Goiânia. O estudo decorreu-se através dos cursos que os Centros de Inclusão Digital ofereciam com o intuito de promover a inclusão digital, tais cursos eram os de Introdução a Informática, Pacote Office, Fundamentos de Rede, Windows, Internet, entre outros.

Como resultado, a autora afirma que “existem práticas informacionais nesta relação Fundação Bradesco e a comunidade onde ela atua, por existir uma prática transformadora na medida que percebe a realidade e interfere nela. E se estruturam em ações de recepção, geração e transferência de informação” (SOUZA, 2008, p.49). A autora afirma, ainda que os ex-participantes do projeto foram incluídos digitalmente e socialmente, de forma significativa segundo as entrevistas.

Pode-se perceber, portanto, dentro dos projetos citados a relação e a importância das práticas informacionais nos projetos sociais por entender uma prática transformadora da realidade de indivíduos muitas vezes em estado de vulnerabilidade social, a medida em que estes projetos oferecem uma reflexão acerca das informações levantadas e discutidas ao longo das atividades que integram os projetos, podendo possibilitar a uma nova ação por parte de seus participantes.

2.3 A Educação Física aliada às práticas informacionais

A Educação Física pode ser entendida como uma área de conhecimento que busca desenvolver a competência de modo que todas as crianças possam se mover eficiente e eficazmente, com segurança, entendendo o que elas estão fazendo (ICSSPE, 2010). O ICSSPE(Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física)ainda afirma que a Educação Física na escola é o meio mais eficaz e inclusivo de proporcionar a todas as crianças a participação na atividade física e no esporte, independente de seu sexo, idade, cultura, raça/etnia, religião, contribuindo o desenvolvimento social das crianças preparando-as para lidar com a competição, e cooperação e colaboração. Ele está sendo cada vez mais usado como uma ferramenta em desenvolvimento, incluindo recuperação de trauma e conflito; e incentivo à frequência e retenção escolar.

Segundo Vianna e Lovisolo (2011, p. 286), “na educação física escolar o professor aparece como mediador dos conhecimentos, metodologias e tecnologias para atender os objetivos sociais do grupo com o qual trabalha”, e tem por objetivo, através da abordagem da cultura corporal, a reflexão sobre as diversas práticas corporais através das cinco modalidades que servem como base da Educação Física Escolar: Ginástica, Jogo, Esporte, Luta e Dança.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física (PCEF) (2013) afirmam que a cultura corporal é defendida sob uma perspectiva de que a disciplina promova a ação-reflexão-nova ação, que por conseguinte pode ser entendida como “à apreensão da realidade por parte do estudante pela via da práxis, em um processo pedagógico (...) voltado à compreensão, à intervenção, à análise e à produção do conhecimento”.

Ainda para os PCEF (2013), a cultura corporal deve ser ensinada do saber e tentar fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre os cinco conteúdos já mencionados anteriormente que servem como base para a Educação Física. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, como a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral.

Pinheiro e Barbosa (2013), afirmam que a Educação Física pode ser ensinada como Esporte/Educação, como modalidade educativa e não somente para a prática e apropriação de técnicas; ao mesmo tempo em que as aulas devem ser planejadas visando a utilização concomitante das três dimensões do ensino: conceitual, procedimental e atitudinal. Afirmam, ainda, que os temas transversais da Educação Física, auxiliam para ampliar o ensino do Esporte.

Diante do exposto, o contexto das práticas informacionais dentro da Educação Física pode ser visualizado em duas posições: a docência, onde o professor poderá buscar, usar e compartilhar informações pertinentes aos conteúdos trabalhados durante as aulas, com o intuito de aperfeiçoar seus ensinamentos; e a discência, onde os alunos também irão buscar, usar e compartilhar informações acerca dos conteúdos trabalhados durante e após o final das aulas, em seus mais variados lugares e formatos, uma vez que todos estão sempre em contato com a informação, seja no ambiente escolar, familiar, numa roda de amigos, nas redes sociais, na TV, entre outros.

É importante também atentar para o fato de um ambiente de ensino-aprendizagem ser bastante rico em informações, o que estimula a necessidade das práticas informacionais (experiências e ações) já mencionadas no capítulo anterior, na medida em que seus protagonistas (tanto os professores, como os alunos) podem lidar com essas informações de diferentes modos.

A partir desse entendimento acerca das práticas informacionais, e levando em consideração a perspectiva do fenômeno Esporte e de suas práticas, depreende-se que existe no seu contexto de sociabilidade, o estímulo às práticas informacionais, à medida que pode haver a identificação de uma necessidade informacional sugerida, muitas vezes pela figura docente (sobre questões como violência, por exemplo), que desencadeará numa busca,

seguida do uso, produção e compartilhamento de informações por parte dos alunos, em conjunto a outros colegas. Desta forma, a relação das práticas informacionais dentro do fenômeno Esporte e de suas práticas corporais, pode contribuir para uma mudança de comportamento por parte de quem as vivencia.

3 O PROJETO PIRRÁIAS DA PERIFERIA

O Projeto “Pirrâias da Periferia” é um projeto de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que visa possibilitar atividades esportivas gratuitas para os jovens de 9 a 18 anos de idade das comunidades do Recife, mais especificamente nos bairros do Coque, Morro da Conceição e Engenho do Meio. Foi idealizado pelo Professor Doutor José Luis Simões, conhecido como Zé Luis, do Centro de Educação da UFPE, em 2009, que após observar a presença de crianças e adolescentes nos estacionamentos da Universidade, em estado de mendicância e vulnerabilidade social (muitos fora da escola), resolveu elaborar o Projeto e submeter à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), tornando-o um projeto institucional (ASCOM UFPE, 2021).

Referido Projeto tem como objetivo promover a socialização entre crianças e adolescentes através da prática do futebol, aprimorar fundamentos da modalidade, e futuramente, disputar competições. Tem, ainda, como um dos propósitos, o incentivo, através das práticas esportivas, à (re)inserção dos jovens na Educação Básica, ao mesmo tempo em que busca incentivar também a procura e o interesse pela Educação Superior com acesso pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Jornal do Comércio, 2021).

O “Pirrâias da Periferia” tem dois princípios básicos: 1. o de ofertar, aos finais de semana, atividades esportivas para crianças e adolescentes do entorno da UFPE, com a participação de estagiários dos cursos de Educação Física, Psicologia e Pedagogia, com a condição de que os participantes se mantenham na escola e procurem melhorar o rendimento escolar e 2. servir como ambiente de formação profissional para estudantes de Pedagogia, Educação Física e Psicologia. O Projeto coloca os adolescentes como partícipes da Universidade e não mais como indivíduos “externos” ou “estranhos” à comunidade acadêmica. Além disso, os jovens do Projeto são estimulados a ter bom desempenho escolar e assumem o compromisso de se manterem na escola. Para a participação e a permanência no Projeto, os jovens precisam atender alguns requisitos como: estarem matriculados em alguma escola e terem bom desempenho escolar ao longo dos anos escolares (ASCOM UFPE, 2021).

Além do professor Zé Luís, outras 28 pessoas, entre profissionais, pesquisadores, estudantes e lideranças comunitárias, compõem a equipe que executa as atividades e acompanha os jovens, que além de acompanhar o funcionamento do Projeto, também contribuem com sugestões à equipe acadêmica (Secretaria de Educação e Esportes, 2021).

Em novembro de 2021, o coordenador do projeto, professor Zé Luís, viajou de Recife até São Paulo de bicicleta, com o objetivo de arrecadar materiais esportivos para o projeto (Diário de Pernambuco, 2021).

Também foi noticiado que o projeto ganhou um estande na XIII Bienal do Livro em Pernambuco. O professor foi convidado para expor suas ações de inovação na área da educacional e esportiva. A programação do estande contou com o lançamento de livros vinculados ao projeto e palestras durante os dias 1º a 12 de outubro (UFPE, 2021).

Além dessas notícias, o projeto tem ganhado bastante visibilidade a medida em que o professor participa de entrevistas, como a do programa “Que bom te ver”, transmitido pela TV Nova Nordeste (@pirraiasdaperiferia, 2021).

3.1 O Esporte como elemento de inclusão e socialização

A UNESCO acredita que o Esporte seja um indutor de transformação social, desenvolvimento humano e empoderamento dos jovens. No Brasil, ela busca reforçar seu papel de catalisadora de ações que tenham o Esporte como elemento de inclusão social e de uma cultura de paz.

Com relação à Educação Física, ainda para a UNESCO, esta é o ponto de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, trazendo o Esporte como uma parceria natural para o Sistema ONU, inclusive para a UNESCO, que enxerga que:

- o esporte e o lazer são direitos humanos que devem ser respeitados e colocados em prática em todo o mundo;
- o esporte é cada vez mais reconhecido e utilizado como uma ferramenta de baixo custo e alto impacto nos esforços humanitários, de desenvolvimento e de construção da paz, não apenas pelo Sistema ONU, mas também por organizações não governamentais (ONGs), governos, agências de desenvolvimento, federações esportivas, forças armadas e meios de comunicação (UNESCO, [2020?]).

Destaca-se “o reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas” (VIANNA, LOVISOLO, 2011, p. 285). “São exemplares os programas alternativos paralelos à educação formal, de iniciação profissional e educação através do esporte e do trabalho, que surgiram a partir da década de 1980, como oposição à socialização exercida pelo crime organizado em favelas” (VIANNA, LOVISOLO *apud* ZALUAR, 1994).

Para Rossi Júnior *et al.* (2020), a inclusão social é um processo que garante às pessoas em risco de pobreza e exclusão social, oportunidades, oferecendo recursos necessários para o pleno gozo de uma vida econômica, social e cultural, podendo desfrutar de um padrão de vida

e bem-estar que é considerado normal na sociedade em que vivem. A realidade em todo o Brasil, principalmente nas comunidades mais carentes, é a de ter crianças e jovens que crescem em situação de vulnerabilidade social, passando boa parte do seu tempo nas ruas, convivendo com drogas, fome e violência, estando à margem de uma educação de qualidade.

O Esporte, para Rossi Júnior *et al.* (2020), pode ser entendido como uma atividade econômica importante para a inclusão social e para a redução de problemas ligados à saúde e à educação. É ainda, um meio para a socialização, favorecendo a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária, a identidade e a representação simbólica da nação evidenciada em competições importantes.

Rossi Júnior (2020, p.x.) ressalta que:

O esporte como fenômeno social plural, que abrange várias manifestações nas quais o movimento humano está presente com objetivos diversos, rompe com a visão singular do esporte como uma manifestação fechada e restrita a espaços especializados e a pessoas particularmente dotadas para performances especiais. Ampliam-se não apenas as visões de esporte, como também surgem vários “esportes”, conceitos e visões dessa atividade, provenientes de campos diversos.

A partir dessa resignificação, segundo Rossi Júnior *et al.* (2020), o Esporte passou a ser alvo de políticas públicas, que reconhecido como fundamental ao desenvolvimento humano, partindo de experiências de setores públicos e privados, aproximou-se dos campos da Saúde e da Educação podendo prevenir agravos à saúde, à evasão escolar, ao uso de drogas, à criminalidade, bem como possibilitar o aumento da autoestima, da solidariedade e da inclusão social.

Pinheiro e Barbosa (2013), afirmam que a Educação Física pode ser ensinada como Esporte/Educação, como modalidade educativa e não somente para a prática e apropriação de técnicas; ao mesmo tempo em que as aulas devem ser planejadas visando a utilização concomitante das três dimensões do ensino: conceitual, procedimental e atitudinal. Afirmam, ainda, que os temas transversais da Educação Física, auxiliam para ampliar o ensino do Esporte.

3.2 A Educação Física e a transformação social e educativa dos jovens

Segundo o Relatório de Monitoramento Global (Relatório GEM) (2020), em um contexto mundial, o progresso da participação na educação está estagnado. Estima-se que 258 milhões de crianças, adolescentes e jovens, ou 17% do total, não estão na escola. Um fator que pode justificar esse dado é a pobreza, que ainda no Relatório, apresenta-se como um dos

elementos que afeta a frequência escolar, a conclusão e as oportunidades de aprendizagem. As pessoas com maior probabilidade de serem excluídas da Educação também são prejudicadas devido ao local onde vivem, ao gênero e à etnia.

Em novembro de 2021, a BBC News publicou uma matéria sobre a crise urgente nas escolas brasileiras relatando que jovens estão abandonando os estudos para trabalhar e ajudar suas famílias na geração de renda, e que crianças moradoras de favelas estão, em alguns casos, mudando para regiões ainda mais precárias das comunidades, devido ao custo do aluguel (BBC News, 2021).

Além da crise social que afeta o contexto educativo, há também a realidade dos impactos causados pela falta de práticas de atividade física. Segundo a UNESCO, em contexto mundial, muitas das principais causas de morte estão relacionadas às doenças não comunicáveis, que estão associadas à inatividade física, como: obesidade, doenças cardíacas, derrame, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Neste sentido, entendendo que a Educação Física é o ponto de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, esta pode diminuir os riscos à saúde citados anteriormente. Para garantir que sejam obtidos benefícios plenos, são necessários investimento público, ambiente solidário e oferta de um programa de alta qualidade.

Para Vianna e Lovisolo (2011), há nas últimas décadas esforços para incluir na escola todas as crianças e jovens em idade escolar e métodos alternativos para a permanência desse público nas ruas com os seus efeitos negativos. Neste sentido, como meio de afastar esses jovens da marginalidade na sociedade, os projetos sociais apresentam como requisitos a assistência escolar e sua permanência na mesma, com o intuito de estimular o afastamento dos efeitos negativos das ruas, como o uso de drogas e a violência, por exemplo, e ao estímulo do interesse pelos estudos.

Todavia segundo Vianna e Lovisolo (2011, p. 286), “na educação física escolar o professor aparece como mediador dos conhecimentos, metodologias e tecnologias para atender os objetivos sociais do grupo com o qual trabalha”, e tem por objetivo, através da abordagem da cultura corporal, a reflexão sobre as diversas práticas corporais através das cinco modalidades que servem como base da Educação Física Escolar: Ginástica, Jogo, Esporte, Luta e Dança.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física (PCEF) (2013) afirmam que a cultura corporal é defendida sob uma perspectiva de que a disciplina promova a ação-reflexão-nova ação, que, por conseguinte pode ser entendida como “à apreensão da realidade por parte do

estudante pela via da práxis, em um processo pedagógico (...) voltado à compreensão, à intervenção, à análise e à produção do conhecimento”.

Ainda para os PCEF (2013), a cultura corporal deve ser ensinada do saber e tentar fazer, mas também devem incluir o agir e o saber sobre os cinco conteúdos já mencionados anteriormente que servem como base para a Educação Física. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, como a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral.

Desse modo, no que é previsto dentro dos Parâmetros, a Educação Física busca desenvolver um conhecimento ampliado sobre as práticas corporais, para promover a ação-reflexão-nova ação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sobre o consumismo, o racismo, a ética, as questões de gênero e orientação sexual, sobre seu próprio corpo, os padrões de beleza, a competição exacerbada, o individualismo, a exclusão, as violências, o uso de drogas, o doping, a prevenção de doenças, a melhoria da saúde, o meio-ambiente, a pluralidade cultural, a vivência do tempo do lazer e outras questões fundamentais.

Neste sentido, podemos observar a previsão, através das práticas corporais, seja no jogo, no esporte, na dança, na luta ou na ginástica, acerca do estímulo à reflexão sobre as relações entre as práticas corporais e as questões culturais e sociais do mundo através das aulas de Educação Física, que “deve, ainda, instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais, sendo fundamental para a reflexão sobre a provisoriabilidade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la” (PERNAMBUCO, 2013, p.26).

Percebe-se, portanto, a importância e a influência da Educação Física na mediação da informação para construção de valores éticos e sociais de crianças e adolescentes, podendo levá-los a mudanças de comportamentos e a uma boa autoestima através de práticas esportivas, o que pode gerar uma mudança na realidade social de muitos, afastando-os da condição marginalizada a qual estão inseridos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa, quanto aos meios se configura como um estudo de caso, quanto aos fins tem caráter descritivo e utilizou enquanto técnicas de coleta de dados a entrevista e o questionário, com o intuito de investigar e descrever quais as práticas informacionais estão associadas às práticas esportivas no referido Projeto.

Lima (2008) afirma que o estudo de caso corresponde a uma das formas de realizar pesquisas empíricas de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real, envolvendo a realização de exercícios sistematizados de descrição, interpretação e análise das unidades de estudo consideradas, utilizando, para isso, diferentes fontes de evidência com o objetivo de compreendê-la internamente de acordo com seus próprios termos, realizando uma imersão profunda e minuciosa a respeito da realidade social investigada.

O estudo de caso desta pesquisa buscou realizar uma análise detalhada do Projeto Pirráias da Periferia, sob a ótica da relação da Educação Física (em específico do Esporte), com a Biblioteconomia (pelas práticas informacionais) para o aporte na área da Educação, por meio da transformação educativa dos jovens excluídos, trazendo o contexto da Inclusão Social.

A respeito da pesquisa descritiva, Barros (2007) afirma que é o tipo de pesquisa em que não há a interferência do pesquisador, se atendo apenas a descrição do objeto da pesquisa, ao mesmo tempo em que busca descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, as características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Ainda, para ele, este tipo de pesquisa engloba dois tipos, a pesquisa documental e/ou bibliográfica e a pesquisa de campo.

Com relação aos procedimentos metodológicos, foram divididos em 3 etapas: 1ª etapa (elaboração de um quadro teórico de referências), 2ª etapa (entrevista e questionário) e 3ª etapa (análise e discussão dos dados).

Na etapa de **elaboração de um quadro teórico de referências** foi realizado um levantamento dos principais autores (como McKenzie, Yeoman, Harlan, Savolainen) e conceitos abordados neste estudo, como as Práticas Informacionais, Educação Física e Esporte. A princípio, como procedimento para a elaboração do levantamento bibliográfico e de referências, foi utilizada como base de dados para as pesquisas, como o Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chaves e estratégias de busca: “práticas informacionais” AND “educação física”, “ciência da informação” AND “educação física”, esporte AND “inclusão social”. Estas buscas foram necessárias para descobrir se já havia um

diálogo das áreas da Ciência da Informação e a Educação Física. A partir de então, outros levantamentos foram realizados para localizar na literatura os assuntos da pesquisa no Portal CAPES, em bases da área da Ciência da Informação, como a BRAPCI e repositórios. A respeito do Projeto Pirráias da Periferia, pesquisamos informações nas notícias que saíram na mídia sobre o projeto e os acontecimentos referentes a ele, bem como a entrevista que foi realizada com o coordenador e idealizador do projeto em questão (o professor José Luiz), que acabou servindo como fonte principal de informações relacionadas ao projeto.

Na etapa de **instrumentos de coleta de dados (entrevista e questionário)**, a **entrevista foi do tipo** estruturado (contendo 14 perguntas), que foi realizada com o idealizador e coordenador do projeto, bem como o questionário que foi aplicado com os professores do projeto (contendo 5 perguntas, e ficando aberto durante o período de dois meses). Também foi aplicado um questionário com sete perguntas complementares, ao coordenador do projeto acerca das práticas informacionais. Este segundo questionário aplicado com o coordenador, possuía sete perguntas mistas (abertas e fechadas) e foi aplicado via arquivo Word, onde o professor digitou suas respostas.

É importante dizer que a escolha do grupo alvo da coleta de dados (coordenador e professores do projeto) poderia ter sido substituída pelos participantes do projeto (crianças e jovens), já que são os protagonistas, contudo, esta escolha se tornou inviável por dois motivos: o contexto da pandemia, que tornava inviável realizar a coleta com este grupo, já que as atividades do projeto também foram interrompidas no período da pandemia, e a questão do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), o qual tornaria ainda mais dificultoso ter acesso e aplicá-lo com os pais e responsáveis pelos jovens e crianças, devido ao curto período de tempo que tínhamos para a conclusão desta pesquisa. A realização da entrevista corresponde ao dia 16 de março de 2022, já o questionário aplicado com os professores, ficou aberto do dia 8 de agosto de 2022 a 10 de setembro de 2022.

A análise dos dados se deu através da análise da entrevista e dos questionários aplicados com o coordenador e idealizador do projeto, bem como com os professores que administravam as atividades com as crianças e jovens que participavam do projeto. Para basear a realização desta análise, utilizamos o modelo de práticas informacionais da Harlan que está exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Modelo de Prática Informacional da autora Harlan (2012)

Modelo de Prática Informacional de Harlan (2012)	
Categoria	Descrição
Comunidade de aprendizagem	Permite que o adolescente construa seu entendimento sobre a comunidade, decida engajar-se nela ou não, posicione-se dentro dos papéis da comunidade e crie conteúdo conforme as regras implícitas e explícitas da comunidade.
Negociação da estética	O adolescente define a originalidade e o valor de determinado conteúdo ou ambiente informacional.
Negociação de controle	Constroem um entendimento do conhecimento existente na comunidade através da interação com outros integrantes.
Negociação de capacidade	Os adolescentes aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos que, posteriormente, são compartilhados.
Representação do conhecimento	Resultado das negociações da estética, do controle e da capacidade. Por meio dessas práticas, portanto, os adolescentes criam conteúdos influenciados por suas identidades.

Fonte: Adaptado de Harlan (2012).

Com relação aos instrumentos de coletas utilizados, baseamo-nos principalmente no modelo de Práticas Informacionais de Harlan para a construção de um formulário que tinha o objetivo de verificar quais eram as práticas informacionais que o projeto Pirraias da Periferia estavam utilizando em suas atividades. O formulário possuía 5 categorias: A comunidade de aprendizagem, a negociação da estética, a negociação de controle, a negociação de capacidade, a representação do conhecimento.

Com o objetivo de descobrir quais dessas categorias estavam presentes nas atividades do projeto, foi elaborado um formulário contendo cinco perguntas (abertas e fechadas), o qual foi aplicado com os professores do projeto a fim de descobrir quais eram as práticas informacionais vivenciadas pelos participantes do projeto.

A primeira pergunta estava relacionada à primeira categoria do modelo da Harlan, que procurava saber se os alunos conheciam o projeto, se participavam ativamente das atividades propostas e se apresentavam ideias que contribuíssem para a melhoria de suas atividades.

A segunda pergunta buscava descobrir se os participantes entendiam a importância dos objetivos do projeto, como o valor dos estudos e o respeito pelo próximo, por exemplo. Na terceira, procurava saber se os participantes construíam um entendimento do conhecimento trabalhado nas aulas em conjunto com outros integrantes. A quarta pergunta estava relacionada a aplicação da informação e habilidades na construção de novos conteúdos por parte dos participantes. Por último, a quinta pergunta buscava descobrir se os alunos

construíam algum tipo de material (seja vídeo, texto, áudio, trabalho em grupo), que seja resultado dos temas trabalhados nas aulas.

A partir das respostas, esperávamos visualizar quais práticas informacionais estão sendo vivenciadas dentro do cotidiano e das atividades do projeto.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a análise deste trabalho foram realizadas: 1 entrevista com o coordenador do projeto, e a aplicação de 1 formulário com os professores. As respostas tanto da entrevista seções abaixo.

A entrevista com o coordenador e idealizador do projeto (o professor José Luiz), aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, foram feitas perguntas referentes à missão, estrutura, equipe e atividades que faziam parte do dia a dia do projeto. No segundo momento da entrevista, fizemos perguntas direcionadas às práticas informacionais e como elas eram estimuladas e vivenciadas dentro do planejamento e das atividades do projeto.

Entrevista com o coordenador sobre o projeto (missão, estrutura, equipe e atividades):

A entrevista foi dividida em duas seções, onde a primeira estava relacionada aos dados do projeto e a segunda aos participantes do projeto. Na primeira seção da entrevista com o coordenador, o mesmo falou a respeito do surgimento do projeto que segundo ele, surgiu em 2008, quando foi percebido grande número de crianças e adolescentes perambulando pelo campus da UFPE, pedindo moedas para vigiar carros, tendo resultado um projeto que oferecia atividades esportivas e acompanhamento pedagógico.

Com relação à equipe que participava da organização do projeto, o professor informou que esta era composta de 29 pessoas, sendo a maioria delas voluntários, dentre as pessoas, há líderes comunitários, profissionais de Educação Física, pedagogas e estudantes de Educação Física da UFPE.

A respeito dos pilares do projeto serem educação e inclusão social, foi perguntado como essas questões têm sido tratadas no decorrer das práticas. O professor respondeu que o projeto visa integrar as crianças ao esporte e sensibiliza-las sobre a importância da escola e da educação através de palestras e abordagem teórica de Paulo Freire.

Também foi perguntado qual o valor do esporte dentro da educação de crianças e jovens da periferia, e como resposta o professor afirmou que o esporte integra, trabalha valores humanos e desenvolve fisicamente e psicologicamente as crianças, e que através dele podemos inserir ideias que direcionam as crianças para valorizar a escola.

Na entrevista foi perguntado como o projeto trata a mediação da informação, o hábito da leitura, o avanço nos estudos e o incentivo ao ingresso em Universidades aos adolescentes, já que este é um dos seus objetivos principais. Em resposta, o professor afirmou que há estímulo ao hábito de leitura através da distribuição de livros e histórias em quadrinhos para crianças e adolescentes participantes do projeto. O projeto também chama atenção dos

participantes para a importância de terem uma boa redação para conseguirem melhores oportunidades no futuro, e incentivo (através de diálogo e rodas de conversa) para a preparação para o ENEM e ingresso no ensino superior.

Quando perguntado sobre como é realizado o controle das notas escolares para a permanência no projeto, o professor respondeu que todo final de ano, a equipe do projeto solicita a entrega do boletim escolar, onde é feita uma avaliação da equipe pedagógica e se preciso oferecem reforço pedagógico aos participantes que encontram alguma dificuldade de aprendizado. O professor também respondeu que o projeto está auxiliando no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, e que as mães atestam isso.

Também foi perguntado se o projeto observava alguma transformação no comportamento dos participantes (crianças e jovens) frente aos colegas, pais e aos professores, com relação a isso o professor respondeu relatos de pais e mães revelam que os participantes melhoraram o comportamento em termos de disciplina e equilíbrio emocional e que as crianças ficaram mais integradas, focadas e com maior interesse na escola e nas atividades esportivas.

Ao perguntar se existe algum investimento público (além da UFPE) ou outras parcerias que auxiliem no funcionamento e no crescimento do projeto, o professor respondeu que em 2010 o projeto foi contemplado num edital do MEC, onde puderam comprar materiais, equipamentos, lanches e tênis para os participantes. Já em 2020 o projeto conseguiu uma emenda parlamentar, o que possibilitou comprar mais materiais, equipamentos e ofertar bolsas para alguns membros da equipe.

Na segunda seção da entrevista com o coordenador do projeto (professor Zé Luís) as perguntas estavam relacionadas aos participantes do projeto, ou seja, as crianças e adolescentes. Quando perguntado quantos participantes o projeto atendia no total, o professor respondeu que eram 350 crianças e adolescentes, sendo distribuídos em 5 bairros diferentes: Coque (110), Várzea (50), Morro da Conceição (90), Ibura (60) e Várzea (40).

Com relação à escolaridade dos participantes, o professor respondeu que o público era diversificado, mas que a maioria correspondia ao ensino fundamental, e a minoria era do ensino médio. O professor também informou que o feedback dos participantes era excelente, sendo recebido inclusive no período do recesso, onde toda equipe recebia mensagens diárias de crianças, pais e mães, ansiosos pela retomada do projeto.

Fazendo uma análise da entrevista acima, pudemos entender melhor acerca das questões que sustentam o projeto: como a missão, estrutura, equipe e atividades; com isso conseguimos uma espécie de acervo informacional acerca do projeto.

Nas perguntas referentes à missão do projeto, queríamos saber a respeito dos pilares do projeto, que são a educação e a inclusão social, e através das respostas pudemos perceber de que forma o projeto contribui na vida das crianças, na medida em que lhes oferece através das práticas esportivas a inclusão social e estímulo à educação, como a sensibilização sobre a importância da escola e da educação na vida destas.

Quando perguntado a respeito do valor do Esporte dentro da educação de crianças e jovens da periferia, o professor respondeu que este integra, trabalha valores humanos e desenvolve fisicamente e psicologicamente as crianças, e que, ainda através dele podemos inserir ideias que direcionam as crianças para a valorização da escola, o qual é passado através do diálogo e de palestras; corroborando com o que diz a UNESCO, por entender o Esporte como um indutor de transformação social, desenvolvimento humano e empoderamento de jovens através da educação; ao mesmo tempo em que concorda com o estudo de Rossi *et al* (2020) quando este afirma que o esporte pode reduzir problemas ligados à saúde mas também à educação, ao reduzir a evasão escolar, e estimular a solidariedade e a inclusão social.

Já com relação à estrutura e a equipe, foi perguntado quantos integrantes e participantes formavam o projeto, sendo respondido que 350 crianças e adolescentes são distribuídos em 5 bairros (110 no Coque; 90 na Várzea; 90 no Morro da Conceição e 60 no Ibura); sobre os integrantes do projeto, foi dito que a equipe possuía 29 pessoas, a maioria sendo voluntários, e que dentre estes estão líderes comunitários, profissionais de Educação Física, pedagogas e estudantes de Educação Física da UFPE.

ATIVIDADES DO PROJETO

A respeito das atividades do projeto, pudemos perceber através das respostas, que estas se voltam para além das práticas esportivas, como a realização de palestras que abordam temas ligados à cidadania, o incentivo a leitura através da distribuição de livros e quadrinhos, chamando sempre a atenção das crianças para a importância de terem uma boa redação para conseguirem melhores oportunidades no futuro, corroborando também com estudos como os de ROSSI *et al* (2020), PCEF (2013), quando prevê dentro de suas atividades temas transversais da sociedade, promovendo a vivência das práticas corporais e refletindo sobre suas relações com o mundo, como a cultura, a política, e economia e a sociedade em geral.

Ainda a respeito das atividades do projeto, o entrevistado informou que há um controle de notas como forma de incentivar as crianças a se dedicarem aos estudos. Este controle de notas se dá através de membros da equipe pedagógica que solicitam a entrega do

boletim escolar e a partir de então avaliam e oferecem reforço aos participantes que encontram alguma dificuldade de aprendizado.

Questionário (coordenador): a respeito das práticas informacionais

Essa segunda parte da coleta, que diz respeito ao questionário sobre práticas informacionais (também aplicado com o coordenador do projeto), foi baseada no modelo da Harlan (2012), e teve o objetivo de verificar quais eram as práticas informacionais que o projeto estava estimulando entre os participantes (crianças e jovens).

A primeira pergunta estava relacionada às buscas de informações fora das atividades do projeto. Como pudemos ver, o coordenador nos informou que o projeto estimula que as crianças e jovens realizem pesquisas sobre diversos temas, corroborando desta forma com as definições de práticas informacionais mencionadas em capítulos anteriores, como os estudos de (PINTO, ARAÚJO, ARAÚJO, 2019; ALVES, 2017; SAVOLAINEN, 2008), na medida em que entendem que a busca por informação é um dos processos que envolvem as práticas (junto ao uso, a produção e a disseminação dessas informações).

Vale salientar também que apesar do trabalho não ter se baseado nos modelos da McKenzie (2003) e da Yeoman (2010), a resposta do entrevistado para essa primeira pergunta também corrobora com esses modelos, uma vez que sua primeira categoria diz respeito à “busca ativa”, em que se estabelece o contato com uma fonte identificada (livros, redes sociais, internet, televisão), em um campo de informação específico, e na quarta categoria: “busca por procuração”, onde o sujeito irá interagir com as fontes de informação por meio de um intermediário (no caso, os professores).

A segunda, terceira, quarta e quinta perguntas do formulário estavam direcionadas para o modo como o projeto conduzia o estímulo às práticas informacionais que eram vivenciadas pelos participantes. Com a resposta do entrevistado pudemos perceber que este estímulo era realizado através de palestras e rodas de conversas, sendo este último um recurso frequente no início e final de todas as aulas.

Sabe-se que no contexto de ensino-aprendizagem, pode haver um espaço para a fala dos alunos, sendo este momento uma troca de saberes que busca realizar a construção do aprendizado e do conhecimento. Este momento de troca e construção de saberes pode estar presente dentro das rodas de conversa, dos debates, e das palestras, e isso corrobora com 4 categorias do modelo da Harlan (2012): “comunidade de aprendizagem”, “negociação da estética”, “negociação do controle”, “negociação da capacidade”.

Essas 4 categorias podem estar presentes em rodas de conversa, em palestras, em debates

realizados com o intermédio de um professor junto aos outros colegas, e até mesmo nas próprias aulas, e podem ser visualizadas através de exercícios cognitivos previstos na definição de práticas, como: a definição do valor dos conteúdos ou ambientes informacionais, a construção do entendimento do conhecimento existente na comunidade em conjunto com os colegas, a aplicação das informações e habilidades discutidas ao longo das atividades citadas anteriormente.

A sexta pergunta do formulário diz respeito à objetivamente, quais práticas informacionais o coordenador acredita que os participantes do projeto estejam mais utilizando nas atividades. Em resposta, o entrevistado informou que acredita que eles utilizam o acesso às redes sociais e a internet. Talvez, por acreditar que pela faixa etária dos participantes, utiliza-se na maior parte do tempo esses recursos informacionais.

A sétima e última pergunta estava relacionada a 5ª categoria (representação do conhecimento) do modelo de Harlan (2012) e buscava descobrir se havia algum conteúdo produzido pelos alunos a respeito das discussões e conversas vivenciadas (pelos participantes) nas atividades do projeto. Como resposta, o entrevistado afirmou que há vídeos e materiais que são postados no Instagram do projeto.

Com os dados levantados, podemos refletir sobre algumas questões que corroboram com estudos já mencionados anteriormente, como é o caso dos PCEF (2013), o qual afirma que a disciplina da Educação Física e o conteúdo Esporte, devem promover a apreensão da realidade por parte do sujeito através da prática em um processo pedagógico voltado para a compreensão, intervenção, análise e produção do conhecimento.

Esse processo de aprendizado pode ser visualizado dentro do modelo de práticas informacionais da Harlan (2012), quando nas categorias estão previstas a produção e aplicação de conhecimento, bem como a criação de conteúdos, uma vez que para realizar essas tarefas (cognitivas), os sujeitos identificam uma necessidade, buscam informações, usam e compartilham informações para sanar a necessidade inicial.

Formulário (professores)

O formulário foi baseado no modelo de práticas informacionais de Harlan (2012), e buscou verificar quais eram as práticas informacionais vivenciadas pelos participantes do projeto. O formulário contém 5 perguntas, estando a primeira relacionada à primeira categoria do modelo, e as outras 4 relacionadas as outras respectivas categorias do mesmo modelo, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 2 – Relação das categorias da Harlan (2012) com o questionário aplicado com os professores a respeito das práticas informacionais

Modelo de Prática Informacional de Harlan (2012)	
Categoria	Perguntas
Comunidade de aprendizagem	P1. Os alunos conhecem o projeto, se participam ativamente das atividades propostas e se apresentam ideias que contribuam para a melhoria das aulas
Negociação da estética	P2. Os alunos entendem a importância dos objetivos do projeto, como o valor dos estudos, o respeito pelo próximo, etc?
Negociação de controle	P3. Os alunos constroem um entendimento do conhecimento trabalhado nas aulas em conjunto com outros integrantes?
Negociação de capacidade	P4. Os alunos aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos? Por exemplo, eles sugerem ideias para trabalhar determinado conteúdo nas aulas?
Representação do conhecimento	P5. Os alunos constroem algum tipo de material (seja vídeo, texto, áudio, trabalho em grupo) que seja resultado dos temas tratados nas aulas?

Fonte: Adaptação

Comunidade de aprendizagem

Para essa categoria, ao iniciar o questionário, perguntamos se os alunos conhecem o projeto, se participam ativamente das atividades propostas e se apresentam ideias que contribuam para a melhoria das aulas. Obtivemos 3 respostas, das quais 2 foram “sim” e 1 “não”. O que pode evidenciar que há uma boa participação das crianças e jovens no que diz respeito as atividades do projeto, no cumprimento de suas regras e normas. Contudo, o “não” pode sugerir que em algumas comunidades específicas, talvez haja a falta de inserção dos alunos como participantes mais ativos no planejamento das práticas, bem como na participação das atividades propostas, podendo por vezes se omitir da contribuição de melhorias nas aulas e no convívio com a comunidade como um todo.

Com relação à esta primeira categoria do modelo da Harlan (2012), a autora afirma que nesta categoria os sujeitos vivenciam ações e experiências informacionais que os ajudam a entender o propósito e a estrutura da comunidade, os papéis que a comunidade adota, bem como suas regras e normas, por meio da experiência da participação e do ato de observação. Harlan (2012) também diz que a prática da informação presente nesta categoria ajuda os sujeitos a usar a informação para se envolver na comunidade ou para determinar a

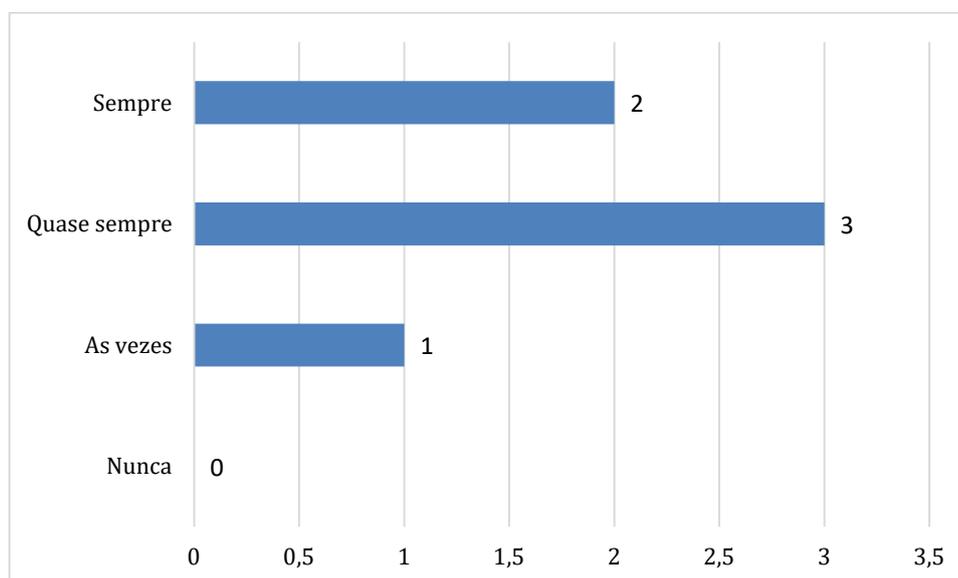
necessidade de uma nova comunidade, ao mesmo tempo em que fornece contexto para as outras práticas de informação das outras categorias.

Negociação da Estética

Na segunda categoria, podemos ver no gráfico 1 que 33% (n=2) dos professores responderam que os participantes sempre entendem a importância dos objetivos do projeto, como o respeito pelo próximo e o valor dos estudos, 50% (n=3) dos professores responderam que os sujeitos quase sempre entendem a importância dos objetivos, das regras e normas do projeto, já 17% (n=1) dos professores responderam que os participantes entendem às vezes.

É possível verificar que uma boa parte dos estudantes compreendem os objetivos do projeto e os colocam em prática no dia a dia. Com relação à resposta “às vezes”, assinalada por apenas um professor, isso pode ocorrer em situações pontuais, onde pode haver alguma resistência no cumprimento das regras e normas do projeto, bem como na participação das atividades propostas, podendo por vezes se omitir da contribuição de melhorias nas aulas e no convívio com a comunidade como um todo.

Gráfico 1 - Negociação da Estética (n=6)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

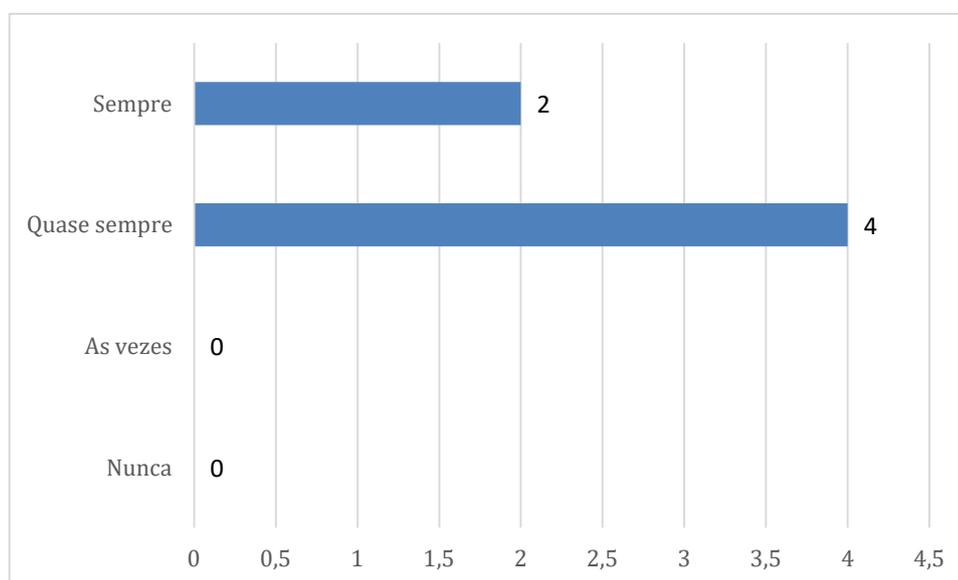
Com relação à esta **segunda categoria** do modelo da Harlan (negociação da estética), a autora afirma que nesta categoria o sujeito vai vivenciar experiências e ações informacionais como inspiração, ações de coleta e criação de informação para desenvolver e representar sua identidade e seu conteúdo dentro da comunidade. É nesta categoria que os sujeitos vão se envolver com a informação no sentido de se coletar, refletir, se inspirar e criar seu conteúdo.

No contexto do projeto, esta categoria pode ser visualizada quando os jovens visualizam a participação do colega (não só nas práticas esportivas, mas também nas rodas de conversas sobre os conteúdos transversais), refletem sobre e apresentam seu conteúdo dentro da comunidade. Os resultados da presente pesquisa acerca desta categoria, mostram que os participantes apresentam uma boa participação, respeitando as regras e os objetivos das aulas.

Negociação do controle

Na negociação do controle, terceira categoria do modelo da Harlan (2012), podemos notar no gráfico abaixo que 67% (n=4) dos professores responderam que quase sempre os participantes do projeto constroem um entendimento do conhecimento trabalhado nas aulas em conjunto com outros integrantes, já os outros 33% (n=2) responderam que sempre. Com isso, podemos inferir que os participantes do projeto tem uma boa participação nesta categoria através da reflexão e entendimento dos conhecimentos trabalhados ao longo das atividades em conjunto com outros participantes. Esses conhecimentos podem estar relacionados tanto às técnicas da modalidade esportiva, como os temas transversais previstos pelos PCEF (2013) dentro dos conteúdos da educação física, incluindo o esporte, já mencionados em capítulos anteriores.

Gráfico 2 – Negociação de controle (n=6)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nesta **terceira categoria** (negociação do controle), segundo a Harlan (2012), os sujeitos constroem sua compreensão sobre o conhecimento da comunidade e ganham propriedade do conhecimento. Quando perguntado se os participantes do projeto apresentavam uma construção do conhecimento trabalhado durante as aulas em conjunto com

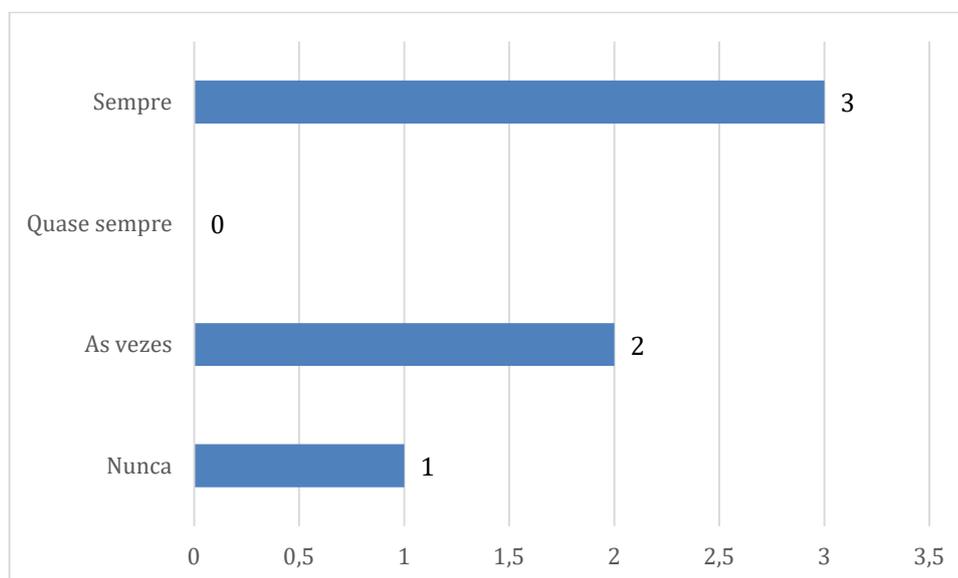
outros participantes, os professores responderam que sempre e quase sempre, o que pode evidenciar uma boa participação na construção dos conhecimentos tanto das técnicas da modalidade esportiva, como dos temas transversais.

Negociação da capacidade

Com relação a categoria da Negociação da Capacidade, podemos notar no gráfico abaixo que 33% (n=2) dos professores responderam que às vezes os alunos aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos, 50% (n=3) responderam que os participantes sempre aplicam as informações e habilidades, e já os 17% (n=1) respondeu que os participantes nunca aplicam as informações e habilidades.

Esses dados podem nos sugerir que nesta categoria, os participantes apresentam uma boa participação no que diz respeito à aplicação das informações e habilidades ao construir novos conteúdos vistos durante o cotidiano das atividades. Com relação aos 33% (n=2) que responderam “as vezes”, pode-se sugerir que em algumas comunidades essa participação possa ser mais ativa do que em outras, visto que são comunidades com suas diferentes particularidades.

Gráfico 3 – Negociação de capacidade (n=6)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nesta **quarta categoria** (negociação da capacidade), os sujeitos vão desenvolver o domínio do conhecimento e o domínio do processo, passando segundo Harlan (2012), pela aplicação de habilidade para a criação de conteúdo. Neste processo, a autora afirma que os

adolescentes negociam quais informações são necessárias e descartam técnicas que não são eficazes para o conteúdo da comunidade em que ele está inserido.

Diante dos resultados da presente pesquisa acerca desta categoria, percebemos que segundo os professores, os alunos aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos, exercitando o processo com o intermédio do professor.

Representação do conhecimento

Nesta categoria a pergunta relacionava-se à suposição de que os alunos construíam algum tipo de material que seja resultado dos temas trabalhados nas atividades decorrentes do projeto. Para esta categoria, obtivemos 5 respostas, das quais 3 foram afirmando que os participantes construíam vídeos, já dos outros 2, 1 negou a construção de qualquer material, e 1 disse que no momento essa construção não estava acontecendo.

Esses dados podem sugerir que nesta categoria, quando comparada às outras, a equipe do projeto pode não dar a atenção suficiente para que os alunos participem integralmente de todos os processos informacionais previstos dentro do modelo de práticas, por não conhecer esses modelos. É importante salientar que esta última categoria é a soma das 4 primeiras, uma vez que é nessa categoria que os sujeitos vão criar os conteúdos baseados nas suas identidades, e isso a torna de suma importância dentro do processo.

Nesta **quinta** e última categoria do modelo da Harlan (2012), a representação do conhecimento, a autora afirma que é a etapa em que os sujeitos demonstram os resultados das práticas de negociação da informação. Em relação a esta categoria, a presente pesquisa identificou que 3 das respostas foram positivas, ou seja, que os sujeitos apresentam algum tipo de resultado (produto informacional).

Ao analisar os dados das categorias acima, e entendendo o processo de ensino-aprendizagem presente nas atividades do projeto, podemos perceber que em relação a esta última categoria principalmente, os sujeitos podem não estar apresentando participação no que diz respeito à produção de conteúdo, o que pode mostrar que o projeto deve dar mais atenção a essa categoria, já que esta é o resultado das outras.

Nas categorias de comunidade de aprendizagem (engajamento e o posicionamento dentro dos papéis da comunidade), negociação da estética (entendem a importância e o valor dos aprendizados), negociação do controle (constroem um entendimento acerca do conhecimento em conjunto com outros integrantes) e negociação da capacidade (aplicam e compartilham as informações e habilidades na construção de novos conteúdos), podemos sugerir que são nessas categorias em que os participantes do projeto mais aplicam a ideia de

vivência das práticas corporais aliadas à reflexão sobre as suas relações com o mundo e a sociedade no geral, como defende os PCEF (2013).

Com estes dados levantados e as reflexões feitas ao longo do estudo das duas temáticas e do projeto, podemos perceber a relevância social deste projeto no que diz respeito à possível modificação de realidade de várias crianças e jovens que fazem parte das atividades contempladas pelo projeto Pirráias da Periferia, na medida em que os sujeitos podem refletir, através dos incentivos dos profissionais, sobre seu lugar na sociedade, política, econômica, etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar quais práticas informacionais o projeto Pirraias da Periferia estava utilizando em suas ações. O caminho percorrido para atingir tal objetivo foi perpassado entre os objetivos específicos propostos e os instrumentos de coleta de dados, que foram aplicados tanto com o coordenador do projeto, como também com os professores.

Quanto aos objetivos específicos, foram alcançados através do levantamento teórico da literatura, apontando a relação sobre as práticas informacionais com a Educação Física e em projetos sociais. Como resultado desse objetivo pudemos notar que as práticas informacionais podem ser uma grande aliada às atividades de diversos projetos sociais, com diversos temas, podendo contribuir para a reflexão por parte dos participantes sobre a relação com a informação.

Quanto ao objetivo de identificar quais práticas informacionais estão sendo utilizadas no projeto, pudemos observar que das 5 categorias (comunidade de aprendizagem, negociação da estética, negociação do controle, negociação da capacidade e representação do conhecimento), o projeto atende bem as 4 primeiras, deixando a desejar apenas na última, uma vez que não focam muito em promover um produto do conhecimento trabalhado ao longo das atividades.

Com relação ao terceiro objetivo específico, podemos visualizar como as práticas informacionais promovidas pelo projeto possuem relação com o modelo da Harlan, à medida que os participantes do projeto entendem as relações dentro do projeto, respeitam suas regras e normas, refletem sobre as participações e apresentam seus conteúdos e contribuições dentro da comunidade, definindo o que é interessante e o que não é para aquela comunidade, ou seja, desenvolvendo senso crítico, aplicando informações e habilidade na construção de novos conteúdos, exercitando todo o processo das práticas informacionais com a ajuda dos professores e de toda a equipe do projeto.

Como resultado podemos entender quais eram as práticas informacionais mais ou menos utilizadas no projeto, e como elas são importantes no aprendizado dos sujeitos que as vivenciam. Com relação às quatro primeiras categorias do modelo da Harlan, os participantes do projeto atendem de forma satisfatória, vivenciando as experiências e ações previstas pela autora, com exceção de algumas comunidades.

Vale ressaltar que a presença de um bibliotecário na equipe do projeto fortaleceria ainda mais a questão do desenvolvimento de habilidades e competências para interagir com a informação desde sua busca, seleção, produção e uso, fornecendo a fundamentação teórica

necessária para o alcance de objetivos pautados na informação e nos estudos, desenvolvendo melhor e com mais assertividade as ações e experiências informacionais já mencionadas pela autora Harlan. A figura do bibliotecário se faz importante em espaços e projetos como esse, uma vez que o bibliotecário promoveria um melhor aproveitamento das práticas informacionais em suas atividades.

Com um maior conhecimento acerca do modelo da Harlan, o projeto Pirráias poderia contribuir de forma a desenvolver participantes mais críticos, mais conscientes e responsáveis ao lidar com a informação, e para desenvolver isso, seria interessante realizar uma parceria com o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPE, onde há estudantes sendo capacitados para contribuir e enriquecer ainda mais os objetivos do projeto.

Como sugestão de estudos futuros, seria interessante elaborar um novo instrumento de dados focado nos participantes do projeto, uma vez que são os protagonistas, podendo desta forma, analisar com mais precisão quais práticas o projeto está buscando desenvolver ao longo de suas atividades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana de Souza; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; SALCEDO, Diego Andres. Práticas leitoras e informacionais: mediação e apropriação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104028>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são práticas informacionais?. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 6 out. 2022.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Relatório de monitoramento global da educação. Inclusão: todos sem exceção. Unesco: 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por/PDF/373721por.pdf.multi. Acesso em: 17 nov. 2021.
- BRASIL. UNESCO. Esporte e valores no Brasil. Unesco: 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/sport-brazil>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- BRASIL. UNESCO. Educação de qualidade no Brasil: qualidade e igualdade da educação. Qualidade e igualdade da educação. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/education-quality>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- CARRANÇA, Thais. Minha aluna desmaiou de fome: professores denunciam crise urgente nas escolas brasileiras. **BBC News Brasil**, São Paulo, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59215351>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- CARVALHO, Rafaela Pereira de. **Práticas informacionais na estruturação da cultura participativa do Fandom**: uma análise de As Crônicas de Gelo e Fogo. Orientação: Jefferson Veras Nunes. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54332>. Acesso em: 16 set. 2020.
- COIMBRA, Maria Leonor Valgueira. **Uma perspectiva informacional sobre o laboratório**: estudo das práticas informacionais dos físicos experimentais de partículas. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais) - Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/1680>. Acesso em: 16 set. 2022.
- DANTAS, Cristiana da Silva. **Informação, cultura e planejamento**: práticas culturais em instituições da cidade de João Pessoa – PB. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13577/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- FEITOSA, Túlio. Programa esportivo para comunidades, “Pirrâias da Periferia” retoma atividades presenciais; saiba como se inscrever. **Jornal do Comércio**, Pernambuco, 20 agos. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/torcedor/2021/08/13031345-programa->

esportivo-para-comunidades-pirraias-da-periferia-retoma-atividades-presenciais-saiba-como-se-inscrever.html. Acesso em: 21 agos. 2021.

GAROFO, Fábio Nogueira. **Práticas informacionais de profissionais de Educação Física em Fortaleza-CE**. 2022. 26 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/64295>. Acesso em: 28 julho 2022.

GUERRA, Ana Carolina. Professor busca arrecadar materiais esportivos para projeto social em viagem de bicicleta até São Paulo. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 29 nov. 2021. Vida Urbana. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/11/professor-busca-arrecadar-materiais-esportivos-para-projeto-social-em.html>. Acesso em: 02 dez. 2021.

HARLAN, Mary Ann. **Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences**. A Grounded Theory study. 2012. Thesis (Doctor of Philosophy) – School of Information Systems, Science and Engineering Faculty, Queensland University of Technology, Queensland, Austrália, 2012. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/57125/1/Mary_Harlan_Thesis.pdf. Acesso em: 27 julho 2022.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.17-24, set., 2009. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751/1393>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 36, n. 2, 2007. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i2.1182. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182>. Acesso em: 10 out. 2022.

MCKENZIE, Pamela. A model of information practices in accounts of everyday life information seeking. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003. Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.464.2799&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 27 julho 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria da educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de Educação Física, Ensino Fundamental e Médio. Pernambuco: 2013. Disponível em:

http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

PETTIGREW, Karen; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001. Disponível em:

<http://faculty.washington.edu/fidelr/RayaPubs/ConceptualFrameworks.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

PINHEIRO, Samara Diógenes; BARBOSA, Maria José. **A reinserção social através do esporte no sistema penitenciário do Ceará**. Fortaleza, 2013. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29269>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PINTO, Flávia Virgínia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais?. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 3, p. 15-33, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n3b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/141553>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245231.36-61. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150258>. Acesso em: 27 julho 2022.

ROSSI JÚNIOR, Renildo. **Esporte e inclusão social em contexto de vulnerabilidade: uma abordagem etnográfica**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9BoJEAAAQBAJ&lpg=PT4&dq=esporte%20AND%20%22inclus%C3%A3o%20social%22&lr&hl=pt-BR&pg=PT2#v=onepage&q=esporte%20AND%20%22inclus%C3%A3o%20social%22&f=false>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, Natália. Projeto “Pirraias da Periferia” oferece atividades esportivas gratuitas para jovens. **Secretaria de Educação e Esportes**, Pernambuco, 18 nov. 2021. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/porta1/?pag=1&cat=37&art=6641>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SOUZA, Taísse Dias Guimarães. **Práticas informacionais nos projetos de inclusão digital da Fundação Bradesco de Aparecida de Goiânia**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4316>. Acesso em: 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto pirraias da periferia terá estande na XIII bienal do livro de Pernambuco. 2021. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/projeto-pirraias-da-periferia-tera-estande-na-xiii-bienal-do-livro-de-pernambuco/40615#:~:text=O%20projeto%20tem%20dois%20princ%C3%Adpios,escola%20e%20procurem%20melhorar%20o. Acesso em: 31 mar. 2022.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285-96, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento [online]**. 2009, 15(3), 145-162. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115312644008.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

YEOMAN, Alison. Applying McKenzie’s model of information practices in everyday life information seeking in the context of the menopause transition. **Information Research**, Lund, v. 15, n. 4, 2010. Disponível em: <http://informationr.net/ir/15-4/paper444.html>. Acesso em: 27 julho 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF SPORT SCIENCE AND EDUCATION. **International Position Statement on Physical Education**. 2010. Disponível em:

<https://www.icsspe.org/sites/default/files/International%20Position%20Statement%20on%20Physical%20Education.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista sobre o projeto com o coordenador

I. Dados sobre o projeto

1. Quando e como surgiu a ideia do Projeto Pirráias da Periferia?
2. Quantos integrantes têm o Projeto? E quais são as suas formações/ especialidades?
Comente, por gentileza, sobre a participação deles.
3. Os pilares do Projeto são educação e inclusão social. Como essas questões têm sido tratadas no decorrer das práticas do Projeto? Há abordagens teóricas direcionando o Projeto? Se sim, quais? Comente.
4. Poderia comentar sobre a abordagem inicial do Projeto no tocante à comunicação e interações informacionais com os participantes (crianças/jovens)? E com os demais envolvidos? No curso do Projeto, a forma de comunicação e as práticas informacionais sofreram alterações? Se ocorreram mudanças, quais foram e por quê?
5. Com relação ao Esporte, qual é o seu valor dentro da Educação de crianças e jovens da periferia? E como repassa esse valor para eles?
6. Como o Projeto trata a mediação da informação, o hábito da leitura, o avanço nos estudos e o incentivo ao ingresso em Universidades aos adolescentes para aportar transformações educacionais e sociais?
7. Como é feito o controle das notas escolares para a permanência no Projeto? Considera que o Projeto pode empreender melhorias quanto ao desempenho escolar e às notas dos estudantes vinculados ao mesmo? Constata alguma modificação nesse sentido?
Comente sobre estas questões.
8. Observou alguma transformação no comportamento dos participantes (crianças e jovens) frente aos colegas, pais e aos professores? E outras melhorias ainda não mencionadas? Existe alguma forma de controle estatístico ou análises/avaliações qualitativas sobre os resultados do Projeto? Comente sobre isso.
9. Existe algum investimento público (além da UFPE) ou outras parcerias que auxiliem no funcionamento e no crescimento do Projeto? Se sim, quais? Pode falar sobre esse apoio?
10. Gostaria de complementar com algo mais sobre o Projeto?

II. Dados sobre os participantes do Projeto:

1. Atualmente, quantos participantes (crianças e jovens) o Projeto possui no total? Por favor, poderia fornecer os dados de cada localidade?
2. Quais são as idades dos participantes do Projeto?
3. Com relação a escolaridade, quais as séries escolares dos participantes do Projeto?
4. Como é feito o feedback aos participantes do Projeto, pais e responsáveis? Comente sobre isso.

APÊNDICE B – Questionário sobre as práticas informacionais com o coordenador

1. O projeto utiliza alguma estratégia em seus encontros (aulas) que estimule a busca de informações fora das aulas? Por exemplo, solicitação de pesquisas, exercícios teóricos, debates, sugestão de leituras, etc.
2. Com que frequência há rodas de conversas e debates ao início ou final das aulas?
 - a) Sempre
 - b) Quase sempre
 - c) Às vezes
 - d) Nunca
3. Como são realizadas as rodas de conversas durante as aulas? Há um roteiro prévio a respeito dessas conversas? Ou esse roteiro muda a cada turma e/ou situação?
4. De que forma o projeto dialoga com as crianças acerca de questões de cidadania e sociedade? Assinale uma ou mais opções
 - e) Palestras
 - f) Pesquisas teóricas
 - g) Rodas de conversas
 - h) Debates
 - i) Outros (discorra)
5. De que forma o projeto costuma averiguar os aprendizados vistos nas aulas? Se a resposta for sim, escolha uma ou mais opções abaixo
 - j) Por meio da fala dos alunos (exposição de pontos de vista)
 - k) Por meio das ações dos alunos (mudanças de comportamento)
 - l) Outros (discorra)
6. A respeito das práticas informacionais, quais você considera que os participantes do projeto mais utilizam em suas atividades?
7. Há algum conteúdo produzido pelos alunos a respeito das discussões e conversas vistas nas aulas?

APÊNDICE C – Questionário sobre práticas informacionais aplicado com os professores

1. Comunidade de aprendizagem: Os alunos conhecem o projeto, participam ativamente das atividades propostas pelo projeto e apresentam ideias que contribuam para a melhoria das aulas?
2. Negociação da estética: Os alunos entendem a importância dos objetivos do projeto, como o valor dos estudos, o respeito pelo próximo, etc?
 - a) Sempre
 - b) Quase sempre
 - c) Às vezes
 - d) Nunca
3. Negociação de controle: Os alunos constroem um entendimento do conhecimento trabalhado nas aulas em conjunto com outros integrantes?
 - a) Sempre
 - b) Quase sempre
 - c) Às vezes
 - d) Nunca
4. Negociação da capacidade: Os alunos aplicam informações e habilidades na construção de novos conteúdos? Por exemplo, eles sugerem ideias para trabalhar determinado conteúdo nas aulas?
 - a) Sempre
 - b) Quase sempre
 - c) Às vezes
 - d) Nunca
5. A representação do conhecimento: Os alunos constroem algum tipo de material (seja vídeo, texto, áudio, trabalho em grupo) que seja resultado dos temas tratados nas aulas?

ANEXO – Notícias acerca do Projeto Pirráias da Periferia

ACESSIBILIDADE ▾



JORNAL DIGITAL 🔍 BUSCAR ☰ MENU

AÇÃO NAS COMUNIDADES

Programa esportivo para comunidades, "Pirráias da Periferia" retoma atividades presenciais; saiba como se inscrever

O programa atende as comunidades dos bairros do Coque, Morro da Conceição, Várzea e Engenho do Meio

**Túlio Feitosa, Túlio Feitosa**

Publicado em 20/08/2021 às 12:57

NOTÍCIA



Programa Pirráias da Periferia voltaram às atividades presenciais no último sábado (14) - FOTO: DIVULGAÇÃO

Fonte: Jornal do Comércio, 2021

CAMPANHA

Professor busca arrecadar materiais esportivos para projeto social em viagem de bicicleta até São Paulo

Por: [Ana Carolina Guerra](#) Por: [Diário de Pernambuco](#) Publicado em: 29/11/2021 10:40



Foto: Divulgação

mais lidas

- DP** Jovem é morta a tiros em frente à casa de shows na Zona Sul do Recife nesta segunda
21/03/2022 às 09:45
- DP** Previsão do tempo: APAC emite alerta de chuvas moderadas a fortes no Recife e demais áreas do estado; confira a lista
21/03/2022 às 20:00
- DP** Doze planos de saúde têm comercialização suspensa a partir de hoje
22/03/2022 às 08:16
- DP** Mulher registra BO no Cabo de Santo Agostinho após assédio em ônibus
20/03/2022 às 15:17
- DP** Vídeo mostra avião chinês caindo em alta velocidade antes de atingir o solo
21/03/2022 às 11:57
- DP** Em Olinda, mais de 30 serviços oferecidos em Peixinhos nesta terça-feira

Fonte: Diário de Pernambuco, 2021

Secretaria de Educação e Esportes		Secretaria de Educação e Esportes	GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO SEMPRE DO SEU LADO
SECRETARIA	Projeto "Pirrâias da Periferia" oferece atividades esportivas gratuitas para jovens		
Perfil do Secretário	Iniciativa é realizada na Escola Rotary de Nova Descoberta; inscrições podem ser feitas através do Instagram do projeto		
Organograma			
Quem é quem			
Galeria dos Secretários	Natália Santos - 18/11/2021 19:07h		
Fale com a Ouvidoria	Voltado ao ensino de práticas esportivas com foco no futebol, o projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), "Pirrâias da Periferia", inicia as atividades neste sábado (20). A ação, que será realizada todos os sábados, das 9h às 12h, tem como sede a Escola Estadual Rotary, no bairro de Nova Descoberta, na Zona Norte do Recife. Lá, jovens de 8 a 18 anos poderão participar de aulas gratuitas de iniciação esportiva. As inscrições podem ser realizadas através do Instagram @pirraiasdaperiferia ou pelo telefone (81) 98520-7847.		
Histórico da Secretaria	Com acompanhamento de rendimento escolar e pedagógico, o principal intuito da iniciativa esportiva é que os jovens aprimorem seu condicionamento físico e evoluam nos estudos. O Projeto "Pirrâias da Periferia" foi criado em 2008, pelo professor Zé Luís. Este já é o quarto polo em atividade. Os outros estão localizados nos bairros do Coque, Morro da Conceição e Várzea.		
Imprensa	Além do professor Zé Luís, outras 28 pessoas, entre profissionais, pesquisadores, estudantes e lideranças comunitárias, compõem a equipe que executa as atividades e acompanha os jovens.		
Mapa da Estratégia 2018	"Em Nova Descoberta, assim como nos outros polos, também teremos acompanhamento pedagógico, atividades esportivas e palestras sobre cidadania e cultura. O interesse e o apoio da sociedade é o que tornou essa expansão possível. Vamos seguir trabalhando para buscar mais parcerias com escolas, ONGs, lideranças comunitárias e empresários, com intuito de ampliar o projeto e beneficiar um número maior de crianças nas comunidades do Recife", destacou Zé.		
EDUCAÇÃO	É importante lembrar que apenas crianças e adolescentes matriculados em escolas podem participar das atividades, e que boas notas são fundamentais para a permanência dos jovens no projeto.		
Calendário Escolar			
Modernização de Gestão			
Educação Integral			
Educação Profissional			
Tecnologia na Educação			
Espaço Professor			
Seleções Simplificadas			
Supletivo			
Supletivos Anteriores			
Censo Escolar			
Programa Paulo Freire			
Tecnologia da Informação			
Plano Estadual de Educação para			
Pessoas Privadas de Liberdade e			
Egressas do Sistema Prisional do			
Estado de Pernambuco			

Fonte: Secretaria de Educação e Esportes, 2021